



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	<p>Diálogo conceitual e metodológico das ciências sociais aplicadas com outras áreas do conhecimento 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-99-7 DOI 10.22533/at.ed.997201504</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 302.072</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

Do uso de softwares para inclusão, passando pelo design de cidades e ambientes, o que se destaca nos dois volumes aqui apresentados são as imbricações entre áreas de conhecimento com vistas a tornar a vida viável.

Diversos em suas metodologias e métricas áreas como economia, administração, arquitetura, geografia, biblioteconomia, entre outras, confluem na preocupação com necessidade de compreender o mundo, superar seus desafios e propor caminhos que apontem para a o uso sustentável do solo, o direito à cidade, o acesso ao conhecimento.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A NATUREZA JURÍDICA DA DECISÃO QUE JULGA PROCEDENTE A AÇÃO DE FALÊNCIA	
Daniel Gomes de Oliveira Guerreiro Celina Rizzo Takeyama	
DOI 10.22533/at.ed.9972015041	
CAPÍTULO 2	15
AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO	
Camila Virissimo Rodrigues da Silva Moreira Lorenzo Pazini Scipioni	
DOI 10.22533/at.ed.9972015042	
CAPÍTULO 3	28
COMUNICAÇÃO INTERNA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DA ÁREA DA SAÚDE	
Marcia Dayana Fernandes Cláudia Marcele de Campos Flávio Bortolozzi Keyla Christina Almeida Portela Alexandre José Schumacher	
DOI 10.22533/at.ed.9972015043	
CAPÍTULO 4	40
CIDADE, ARTE E ARQUITETURA: ESPAÇO FÍSICO, ESPAÇO VIVENCIADO	
Marlise Paim Braga Noebauer David Merkle	
DOI 10.22533/at.ed.9972015044	
CAPÍTULO 5	58
CASAS INTELIGENTES: NOVO OLHAR SOBRE O CONCEITO DE MORAR	
Luiza Moraes Cosso Flávia Jacqueline Miranda Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.9972015045	
CAPÍTULO 6	69
AUTOMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA: A EXPERIÊNCIA COM O SOFTWARE SGBIBLIOTECA	
Anderson Francisco de Souza Almeida Cristiana Guerra Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9972015046	
CAPÍTULO 7	73
ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Leticia Priscila Azevedo de Sousa Glaucilene Mariano Sales	

Marília Santos Macedo

DOI 10.22533/at.ed.9972015047

CAPÍTULO 8 77

ESTUDO SOBRE EFEITOS DO FENÔMENO DE UNDERPRICING EM OFERTAS PÚBLICAS INICIAIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Bruna Pascualin Tonon

DOI 10.22533/at.ed.9972015048

CAPÍTULO 9 89

INFORMAÇÃO PÚBLICA E INFORMAÇÃO CORPORATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSPARÊNCIA DOS ALGORITMOS PREDITIVOS NAS CIDADES INTELIGENTES

Suzana Mayumi Iha Chardulo

Francisco Carlos Paletta

DOI 10.22533/at.ed.9972015049

CAPÍTULO 10 95

MITOLOGEMAS E INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FRENTE ÀS BARREIRAS HISTÓRICO-CULTURAIS

André Felipe Mautoni Monsores

Edneusa Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.99720150410

CAPÍTULO 11 106

PERCEPÇÃO DOS CONTROLLERS SOBRE A UTILIDADE DE SEUS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA INTELIGENCIA COMPETITIVA DAS ORGANIZAÇÕES

Percival Queiroz

Josemar Ribeiro de Oliveira

Sofia Inês Niveiros

DOI 10.22533/at.ed.99720150411

CAPÍTULO 12 124

UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO HISTÓRICO URBANO DE JUIZ DE FORA: CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Gabriela Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99720150412

CAPÍTULO 13 136

TECNOLOGIA INCLUSIVA EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE USO

Glaucilene Mariano Sales

Letícia Priscila Azevedo de Sousa

Marília Santos Macedo

DOI 10.22533/at.ed.99720150413

CAPÍTULO 14	139
PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO BRAILLE DO ACERVO DE BIBLIOTECAS NO IFAM: AGENDA 2030 COMO DOCUMENTO NORTEADOR	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz Priscila Pessoa Simoes	
DOI 10.22533/at.ed.99720150414	
CAPÍTULO 15	148
PROJETO PERSONA: CONHECER PARA APRENDER A APRENDER	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Rafael Ângelo dos Santos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.99720150415	
CAPÍTULO 16	160
PROCURANDO POR INOVAÇÃO? QUE TAL USAR UMA FERRAMENTA GRATUITA PARA PROCURAR EM 110 MILHÕES DE PATENTES?	
Arnaldo Di Petta Renato Ribeiro Nogueira Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.99720150416	
CAPÍTULO 17	180
OS DESAFIOS E DILEMAS ENFRENTADOS PELA BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN_CCJE_UFRJ PARA ADEQUAR O ACERVO AOS NOVOS USUÁRIOS INGRESSANTES COM DEFICIÊNCIA VISUA	
Priscila Gonçalves Soares Josiane Silva de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.99720150417	
CAPÍTULO 18	188
O MERCADO CONSUMIDOR E O DESCARTE DE CELULARES: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO CONSUMO DE “IPHONES” E OS SEUS EFEITOS NA LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO DA APPLE	
Anna Paula Alves Panetta	
DOI 10.22533/at.ed.99720150418	
CAPÍTULO 19	202
O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA E A LEITURA EM REGIÃO DE POBREZA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE FUNDÃO	
Gabriela de Oliveira Gobbi	
DOI 10.22533/at.ed.99720150419	
CAPÍTULO 20	213
O BIM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DESIGNERS PARA AMBIENTES E AS PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
Edgardo Moreira Neto Thais Mendes Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.99720150420	
SOBRE A ORGANIZADORA	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

PROJETO PERSONA: CONHECER PARA APRENDER A APRENDER

Data de aceite: 01/04/2020

Data de Submissão: 09/01/2020

Cicero Eduardo de Sousa Walter

Pesquisador e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do PiauÍ-Campus Oeiras.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6870891156046621>

Rafael Ângelo dos Santos Leite

Pesquisador e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do PiauÍ-Campus Floriano.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3276376030023947>

RESUMO: Comumente as Instituições de Ensino adotam práticas de ensino e aprendizagem de forma homogênea, como se todos os estudantes aprendessem da mesma maneira. Isso origina uma série de disfunções, uma vez que pode favorecer o aprendizado em alguns alunos que detêm o estilo preferencial contemplado e desfavorecer outros com estilos de aprendizagem divergentes. Sabendo da importância atribuída aos estilos de aprendizagem, decidimos por meio do presente artigo apresentar o Projeto Persona, que busca identificar os estilos preferenciais de aprendizagem dos alunos do IFPI-Campus Floriano com o intuito precípua

de fornecer soluções criativas para aumentar a retenção do conhecimento, minimizando assim as possíveis assimetrias existentes entre os estilos de aprendizagem dos discentes e as práticas de ensino e aprendizagem adotadas. Como instrumento de recolha dos dados foi utilizado um questionário denominado de Índice de Estilos de Aprendizagem (Index of Learning Styles-ILS), disponível gratuitamente, desenvolvido por Felder-Soloman (1991), que classifica os estudantes em quatro dimensões de aprendizagem: Ativo/Reflexivo; Sensorial/Intuitivo; Visual/Verbal e Sequencial/Global. Para o tratamento, análise e interpretação dos dados foram utilizados os softwares SPSS Statistics na sua versão 22 e o Numbers na sua versão 3.1. As técnicas estatísticas utilizadas foram de natureza descritiva e exploratória, para se descrever, analisar e interpretar o comportamento dos atributos em estudo. Os resultados preliminares do projeto apontam que o estilo preferencial de aprendizagem dos estudantes é Ativo/Sensorial/Visual/Sequencial, guardando dessa forma similaridades com outros estudos da área.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino/Aprendizagem, Estilos de aprendizagem, Índice de Estilos de aprendizagem.

PERSONA PROJECT: KNOWING TO LEARN
TO LEARN

ABSTRACT: Usually, teaching institutions adopt homogeneous teaching and learning practices, as if all students learn the same way. This causes a number of dysfunctions, as it may favor learning in some students who hold the preferred style and disadvantage others with divergent learning styles. Knowing the importance attributed to learning styles, we decided through this article to present the Persona Project, which seeks to identify the preferred learning styles of IFPI-Campus Floriano students with the primary aim of providing creative solutions to increase knowledge retention, thus minimizing the possible asymmetries between the learning styles of the students and the teaching and learning practices adopted. As a data collection instrument, a questionnaire called the Index of Learning Styles-ILS was applied, available free of charge, was developed by Felder-Soloman (1991), which classifies students in four dimensions: Active/Reflective; Sensory/Intuitive; Visual/Verbal and Sequential/Global. For the treatment, analysis and interpretation of the data were used the software SPSS Statistics in its version 22 and Numbers in its version 3.1. The statistical techniques used are descriptive and exploratory in order to describe, analyze and interpret the behavior of the attributes under study. The preliminary results of the project indicate that the students' preferred learning style is Active/Sensory/Visual/Sequential, thus keeping similarities with other studies in the area.

KEYWORDS: Teaching/Learning; Learning styles; Index of Learning Styles; Scientific Management of Teaching

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que exige cada vez mais o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas nas áreas sociais, políticas e econômicas, na qual torna-se central a preocupação com a formação de indivíduos dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes para fazer frente aos desafios impostos pela mesma. Entretanto, ressalta-se que para tal já não basta apenas a mera transmissão do conhecimento do professor para os alunos, é necessária uma nova concepção de ensino, voltada para o desenvolvimento de competências individuais. Nessa conformidade, para que competências individuais possam ser desenvolvidas os modelos utilizados de ensino-aprendizagem devem levar em consideração a forma como os indivíduos captam, percebem, processam e compreendem as informações, deve-se atentar para os seus estilos de aprendizagem.

Kolb (1984) apresenta que estilos de aprendizagem são influenciados pelo tipo de personalidade, especialização educacional, escolhas de carreira, e demandas atuais de trabalho. Esta observação demonstra que os estilos de aprendizagem podem mudar de acordo com as etapas e necessidades específicas da vida de um indivíduo. O autor supracitado assume que especificamente algumas condições educacionais e sociais favorecem ou desfavorecem o processamento das informações. Cada indivíduo desenvolve ao longo da vida uma forma particular de aprender, refletida

por aspectos cognitivos, de personalidade e psicológicos que o ajudarão a responder de forma eficaz aos mais diversos ambientes de aprendizagem.

Para Felder e Brent (2005), estilos de aprendizagem são características cognitivas, afetivas e comportamentais que servem de indicadores relativamente estáveis de como os estudantes percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem. Todavia, nem sempre o estilo preferencial de um estudante estará em consonância com as práticas de ensino adotadas em sala de aula, podendo ocasionar dificuldades de assimilação de determinados conhecimentos. Comumente as Instituições de Ensino adotam práticas de ensino e aprendizagem de forma homogênea, tratando a maioria dos estudantes como se aprendessem da mesma maneira. Isso poderá favorecer o aprendizado em alguns alunos que detêm o estilo preferencial contemplado e desfavorecer outros com estilos de aprendizagem divergentes. Um exemplo seria um estudante que ingressa em um curso cuja carga quantitativa é moderada ou elevada, como no caso das ciências sociais aplicadas - os cursos de Administração de empresas, ou Economia, por exemplo - , e que o seu estilo preferencial de aprendizagem esteja voltado para abstrações e teorizações, para questões que têm pouco pragmatismo. O estudante será levado a construir novas formas de assimilação para compreender as aplicações quantitativas por meio de abstrações e encontrar maneiras de contextualizá-las, o que no início poderá ser um problema para a sua aprendizagem.

Uma saída para isso seria a adoção de práticas de ensino e aprendizagem que contemplam todos os estilos de aprendizagem dos estudantes, desta forma, ao mesmo tempo em que os estilos preferenciais fossem atendidos, poder-se-ia dizer que favoreceria o desenvolvimento dos estilos de aprendizagem não preferenciais, significando uma maior flexibilização da forma de aprender e o consequente desenvolvimento de novas aptidões para a aprendizagem.

Desde os tempos mais remotos existem diferenças significativas entre as formas de obtenção do conhecimento e a sua utilização. De acordo com Sauaia (2006), grande parte do instinto humano evoluiu para a distinta capacidade de aprender, predominando no princípio uma aprendizagem mimética, no qual aprendia-se por meio da imitação de comportamentos. Depois disso, a transmissão do conhecimento passou a ser vista como uma forma de resolução de problemas, sendo que na civilização egípcia o ensino era voltado para a prática. Somente com o despontar da civilização grega, com o consequente aperfeiçoamento da escrita houve a possibilidade de abstrações, no qual um orador repassava as informações e os alunos sentados, através de suas percepções assimilaram o conhecimento. Este método foi difundido mundialmente como o preferencial para o ensino e perdura até os dias de hoje.

Nesse processo de ensino e aprendizagem percebe-se que algumas pessoas

aprendem mais rápido do que outras por perceberem as informações, as incorporarem e conseguirem criar formas particulares de aprendizado, enquanto outras são mais lentas, levando um período de tempo maior para assimilar as informações que lhes são expostas. Isso se deve ao fato de cada um de nós desenvolvermos ao longo das nossas vidas um modelo individual de aprendizagem, uma idiosincrasia, que é refletida pela nossa personalidade, pelo ambiente social, cultural e econômico em que nos encontramos. Isso se torna ainda mais evidente quando direcionamos a nossa atenção para os estudantes universitários, uma população altamente heterogênea, com diferenças perspicuas de aprendizagem e de desempenho.

Segundo Alonso, Gallego & Honey (Citados por Cerqueira, 2000, p.21), “não há dúvida de que o rendimento acadêmico está intimamente relacionado com os processos de aprendizagem”, desta forma, identificar os estilos de aprendizagem dos discentes e, adequar a prática de ensino e aprendizagem de acordo com esses estilos, facilitaria o processo de transferência de conhecimento, bem como a minimização das dificuldades enfrentadas pelos discentes em como obter e processar as informações.

Nessa conformidade, o presente artigo tem o objetivo de apresentar os resultados preliminares do projeto Persona, atualmente em andamento no IFPI-Campus Floriano, que tem a finalidade de identificar os diversos estilos de aprendizagem dos alunos, tendo como objetivos específicos promover uma gestão científica do ensino, fornecendo informações que subsidiem a prática pedagógica através do desenvolvimento de sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem direcionadas para as necessidades de aprendizagem tanto individuais quanto grupais, bem como incentivar tanto os professores quanto os alunos a pensarem e atuarem nos seus processos de metacognição.

Além dessa introdução, o artigo está estruturado em seis seções. Na seção seguinte apresenta-se a fundamentação teórica, sobretudo, o conceito de estilos de aprendizagem de acordo com Felder e Silverman (1988) e Felder e Soloman (1991); seguida do método adotado para a elaboração da investigação; a análise e discussão dos resultados, as recomendações da investigação e por fim, as conclusões, limitações e sugestões de investigações futuras.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem vários modelos de estilos de aprendizagem elaborados por diversos autores, baseados em diversas vertentes teóricas, tais como o modelo de Kolb (1984) que baseia-se em aspectos cognitivos, a dominância cerebral de Hermmann, elaborado de acordo com o funcionamento especializado da mente física, o indicador de tipos Myers-Briggs, baseado nos tipos psicológicos e o modelo de

Felder-Silverman, que leva em consideração aspectos cognitivos, psicológicos e de personalidade (ALMEIDA, 2010).

Este último por se tratar de um modelo desenvolvido exclusivamente para práticas educacionais e por ter sido constituído levando-se em consideração os aspectos cognitivos, psicológicos e de personalidade pode ser considerado como um modelo mais completo para se entender a forma como os indivíduos sistematizam e interpretam as informações, sendo o modelo mais adequado para a presente investigação.

2.1 O modelo de Felder-Silverman

O modelo de estilos de aprendizagem de Felder e Silverman (1988) está baseado na forma como os alunos captam, percebem, processam e compreendem as informações. Ele classifica os estudantes de acordo com o lugar onde se encaixam em uma escala referente à forma como eles recebem e processam as informações.

De acordo com Felder e Silverman (1988) o modelo de aprendizagem pode ser definido em grande parte pelas respostas a cinco questões: a) De que forma os estudantes preferencialmente percebem as informações: De forma sensorial (Externa) - por meio dos sentidos, sons, sensações físicas; ou intuitiva (Interna) - através de ideias, possibilidades, intuição?

b) Através de quais canais sensoriais externos a informação é efetivamente captada: De forma visual – figuras, diagramas, gráficos, demonstrações; ou auditivas - palavras e sons?

c) Qual a forma de organização das informações que os estudantes estão mais confortáveis: De forma indutiva - fatos e observações são dados e os princípios subjacentes são inferidos; ou de forma dedutiva- os princípios são apresentados, e as consequências e aplicações são deduzidas?

d) Como os estudantes preferem processar as informações: ativamente - através do engajamento em atividades físicas ou discutindo; ou reflexivamente - por meio de introspecção?

e) Como os estudantes compreendem as informações: sequencialmente- em passos contínuos; ou globalmente - em grandes saltos, holisticamente?

De acordo com esse modelo Felder e Soloman (1991), desenvolveram um instrumento denominado de Índice de Estilos de Aprendizagem (Index of Learning Styles-ILS) que classifica os estudantes em quatro dimensões: Ativo/Reflexivo; Sensorial/Intuitivo; Visual/ Verbal e Sequencial/Global. Este instrumento é composto por 44 questões com respostas binárias- a e b- que correspondem respectivamente a uma categoria de uma dimensão (“a” para ativo e “b” para reflexivo, por exemplo), na qual cada dimensão é composta por onze perguntas.

2.1.1 As quatro dimensões dos estilos de aprendizagem de Felder e Soloman

Ativo/Reflexivo: Aprendizizes ativos tendem a reter e entender melhor as informações fazendo alguma atividade como discutir e aplicar um conceito ou explicar para outros. Aprendizizes reflexivos preferem primeiro pensar sobre algo sozinhos. “Vamos fazer isso e ver como funciona” é uma frase de um aprendiz ativo; “Vamos pensar sobre isso primeiro” é uma resposta de um aprendiz reflexivo (FELDER e SOLOMAN, 1991).

O ser humano é ativo ou reflexivo às vezes. Sua preferência por uma das categorias pode ser forte, moderada ou fraca. O equilíbrio entre as duas dimensões é desejável, se você sempre age antes de refletir você pode se envolver com as coisas prematuramente e entrar em problemas, enquanto que se você dispensar muito tempo refletindo você pode nunca terminar alguma coisa (FELDER e SOLOMAN, 1991). Ainda segundo Felder e Soloman (1991) aprendizizes ativos preferem trabalhar em grupo, enquanto os reflexivos ficam mais confortáveis em trabalhar sozinhos. Esta dimensão diz respeito à forma como os aprendizizes processam as informações.

Sensorial/Intuitivo: Aprendizizes sensoriais gostam de aprender fatos, enquanto os intuitivos frequentemente preferem descobrir possibilidades e relações. Sensoriais frequentemente gostam de resolver problemas estabelecendo métodos, não gostam de complicações ou surpresas; intuitivos gostam de inovação e detestam repetições. Sensoriais tendem a ser pacientes com os detalhes e bons em memorizar fatos, intuitivos podem ser mais ávidos com novos conceitos e são frequentemente mais confortáveis do que os sensoriais com abstrações e formulações matemáticas. Sensoriais tendem a ser mais práticos e cuidadosos do que os intuitivos, que tendem a trabalhar rápido e serem mais inovadores do que os sensoriais (FELDER e SOLOMAN, 1991). Ainda de acordo com estes autores, os aprendizizes sensoriais podem lembrar e entender melhor os conceitos se conseguirem enxergar as conexões com o mundo real, enquanto que os intuitivos precisam buscar abstrações. Esta dimensão faz referência à forma como os aprendizizes percebem as informações.

Visual/Verbal: Aprendizizes visuais lembram melhor do que eles veem- figuras, diagramas, fluxogramas, linhas do tempo, filmes e demonstrações. Aprendizizes verbais captam mais as palavras-escritas ou explicações orais. O ser humano pode aprender mais quando a informação é apresentada de ambas as maneiras (FELDER e SOLOMAN, 1991). Para Felder e Soloman (1991) a maioria das salas de aula apresentam muito pouca informação visual, os estudantes obtém as informações preferencialmente por meio de leituras das apostilas ou do assunto na lousa, e uma vez que muitas pessoas são aprendizizes visuais essa prática de ensino pode causar-lhes problemas de aprendizagem. Não obstante a isso, preconiza também que bons aprendizizes devem ser capazes de processar as informações apresentadas tanto visualmente quanto verbalmente. Esta dimensão está relacionada à forma como os

alunos captam as informações.

Sequencial/Global: Aprendizizes sequenciais tendem a compreender as informações de forma linear, com cada passo seguindo logicamente os passos anteriores; Aprendizizes globais tendem a aprender em grandes saltos, absorvendo o material quase aleatoriamente sem enxergar as conexões, e de repente entendem tudo. Aprendizizes sequenciais tendem a seguir caminhos lógicos seguindo passo a passo para resolverem problemas, aprendizizes globais podem ser hábeis para resolver problemas complexos rapidamente ou colocar as coisas juntas de formas singulares compreendendo o grande quadro, mas ao fazê-lo têm dificuldades para explicar como fizeram (FELDER e SOLOMAN, 1991). Esta dimensão faz referência à forma como os estudantes compreendem as informações.

3 | MÉTODO

Com a finalidade da identificação dos estilos preferenciais de aprendizagem, consubstanciando-se no objetivo geral do presente projeto, utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário denominado de Índice de Estilos de Aprendizagem (Index of Learning Styles-ILS), que foi aplicado a 124 estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado a cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Floriano. O questionário está disponível gratuitamente e foi desenvolvido por Felder-Soloman (1991), com o intuito de classificar os estudantes em quatro dimensões de aprendizagem: Ativo/ Reflexivo; Sensorial/Intuitivo; Visual/Verbal e Sequencial/ Global. Este instrumento de recolha de dados é composto por 44 questões com respostas binárias -a e b- que correspondem respectivamente a uma categoria de uma dimensão (“a” para ativo e “b” para reflexivo, por exemplo), na qual cada dimensão é composta por onze perguntas. O instrumento já foi utilizado por vários autores e foi devidamente validado como um instrumento de pesquisa útil, sendo utilizado para aferir dados de aprendizagem em universidades como: Iowa State University, Michigan Tech University, Tulane University, USP, Western Ontario University, University of Puerto Rico, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-Campus Oeiras entre outras (FELDER e BRENT, 2005; WALTER e FORTES, 2014; WALTER, FORTES, STETTINER e RAMOS, 2017).

A escala utilizada para se aferir os estilos de aprendizagem pode ser visualizada no Quadro 1. Como referido anteriormente, o instrumento é composto por 44 questões binárias, em que cada uma das 4 dimensões é representada por 11 questões. Nesse sentido, quando os valores obtidos para uma dimensão de aprendizagem situaram-se entre 7 e 11, houve preferências de aprendizagem dentro da dimensão. Por outro

lado, quando os valores obtidos situaram-se entre 5 e 6, não se verificou preferência de aprendizado dentro da dimensão, indicando que os estudantes aprendem tanto de uma forma quanto de outra.

Quadro 1- Escala de Medição do Index of Learning Styles

Dimensão de Aprendizagem										Dimensão de Aprendizagem				
Ativo	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Reflexivo
Sensorial	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Intuitivo
Visual	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Verbal
Sequencial	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Global
Preferência de Aprendizagem					Sem preferência					Preferência de Aprendizagem				

Fonte: Adaptado de Felder e Soloman, 2017.

Para o tratamento, análise e interpretação dos dados foram utilizados os softwares SPSS Statistics na sua versão 22 e o Numbers na sua versão 3.1. As técnicas estatísticas utilizadas foram de natureza descritiva e exploratória, para se descrever, analisar e interpretar o comportamento dos atributos em estudo.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra

Dentre os 124 estudantes que fazem parte da amostra, 53,2 % são do sexo masculino, enquanto 46,8% são do sexo feminino. Em relação ao curso e ao ano, 27,4% dos estudantes estão no 1º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Edificações, 25,8% estão no 1º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Informática, 23,4 % estão no 1º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Meio Ambiente e, 23,4% estão no 1º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Eletromecânica. Tendo em vista que a amostra é composta pelos estudantes ingressantes, em que os dados foram coletados de forma a não repetir os Eixos, a distribuição dos alunos por Eixos Tecnológicos é homóloga à distribuição dos alunos por curso e ano, em que 27,4% dos estudantes são do Eixo Tecnológico de Infraestrutura, 25,8% dos estudantes são do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, 23,4 % dos estudantes são do Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança e, 23,4% dos estudantes são do Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais. Não obstante a isso, ressalta-se que em relação ao sexo, a maior parte dos estudantes do sexo masculino, 19,4% dos estudantes, encontra-se no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, seguido dos Eixos

Tecnológico de Controle e Processos Industriais, com 17,7% dos estudantes e de Infraestrutura, com 12,1% dos estudantes. O Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança apresentou apenas 4,0% do total de todos os estudantes do sexo masculino. Em relação aos estudantes do sexo feminino, verificou-se que 19,4% de todos os estudantes fazem parte do Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança, enquanto os Eixos de Infraestrutura, Informação e Comunicação e Controle e Processos Industriais, possuem 15,3%, 6,5% e 5,6% respectivamente do total de estudantes do sexo feminino.

4.2 Estilos de aprendizagem de estudantes ingressantes

Em relação a dimensão de processamento das informações, Ativo/Reflexivo, 50,8% dos estudantes possuem o estilo preferencial de aprendizagem Ativo, enquanto 37,9% dos estudantes não possuem preferência, indicando que podem processar as informações tanto de forma Ativa quanto Reflexiva, por outro lado, apenas 11,3% dos estudantes possuem a preferência de aprendizado Reflexiva.

Quanto a dimensão de percepção, Sensorial/Intuitivo, 53,2% dos estudantes analisados possuem a preferência de percepção Sensorial, enquanto 33,1% dos estudantes não possuem preferência, o que deixa claro que os estudantes com essas características percebem as informações de maneira tanto Sensorial quanto Intuitiva. Ainda em relação a dimensão de percepção Sensorial/Intuitivo, 13,7% dos estudantes possuem a preferência quanto a percepção Intuitiva.

Já em relação a dimensão de captação das informações, Visual/Verbal, há a predominância de estudantes que não apresentam preferência de aprendizado, ou seja, aprendem tanto de maneira Visual quanto Verbal na ordem de 49,2%. Os estudantes que possuem preferência de aprendizagem Visual representam 26,6%, enquanto que os que possuem preferência de aprendizagem Verbal representam 24,2%.

Para a dimensão de compreensão, Sequencial/Global, considerada a dimensões de aprendizagem mais importante (Felder e Brent, 2005), por envolver a compreensão das informações, os estudantes apresentaram preponderância de aprendizagem Sequencial, 51,6%, enquanto que 39,5% dos estudantes não apresentaram preferência de aprendizagem na dimensão e 8,9% apresentaram preferência de aprendizagem Global.

Embora haja uma grande quantidade de estudantes que não possuem preferências de aprendizagem entre as dimensões, a exceção da dimensão de captação de informações Visual/Verbal que apresentou uma grande quantidade de alunos sem preferência de aprendizagem, o perfil dominante de aprendizagem ainda é Ativo/Sensorial/Visual/Sequencial, indicando similaridades de aprendizagem com

outros estudos (FELDER e BRENT, 2005; WALTER e FORTES, 2014; WALTER, FORTES, STETTINER e RAMOS, 2017). Nessa conformidade, uma vez que os cursos analisados possuem uma grande quantidade de atividades práticas, atividades em grupo utilizando metodologias de resolução de problemas em passos lógicos, os estudantes ingressantes encontrarão um ambiente educacional favorável ao seu aprendizado. Todavia, é necessário que se reconheça que uma parcela de estudantes pode sentir dificuldades de aprendizagem em virtude de possuírem estilos de aprendizagem divergentes do exigido pela formatação curricular dos cursos que frequentam, nesse sentido, a seção seguinte aponta algumas recomendações que podem ser seguidas para que as dificuldades relacionadas às assimetrias de estilos de aprendizagem e metodologias de ensino sejam superadas.

5 | RECOMENDAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Com o intuito de minimizar os problemas oriundos das discrepâncias entre os estilos de aprendizagem dos docentes e discentes, Felder e Soloman (1991), desenvolveram um conjunto de estratégias de aprendizagem para os estudantes, para que os mesmos possam conseguir uma melhor adaptação aos diversos ambientes de aprendizagem. Dessa forma, considerando-se que uma minoria dos estudantes da presente investigação possui o perfil de aprendizagem Reflexivo/Intuitivo/Verbal e Global, recomenda-se as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem, tendo por base os estudos dos autores supracitados:

Para os estudantes com preferência de aprendizagem Reflexiva é importante não limitar-se a ler o material de ensino. Faz-se de suma importância que o estudante pare periodicamente para rever o que leu e pensar nas possíveis questões ou aplicações. Não obstante a isso, o estudante poderá encontrar grande utilidade ao escrever curtos sumários de leituras ou apontamentos em suas próprias palavras.

Para os estudantes com preferência de aprendizagem Intuitiva é importante que busquem teorias ou interpretações que possam ligar os fatos ou as atividades práticas. Além disso, devem conscientizar-se de que é necessário um tempo para ler todas as questões de qualquer atividade antes de começar a responder e parar, periodicamente, para checar os resultados, evitando assim o “tédio” que esses estudantes sentem em relação a memorizações e atividades práticas repetitivas.

Para os estudantes com a preferência de aprendizagem Verbal, é importante que escrevam sumários ou esboços do material do curso em suas próprias palavras. Trabalhar em grupos pode ser particularmente efetivo também.

Para os estudantes com a preferência de aprendizagem Global, pode ser útil que antes comecem a estudar a primeira seção de um capítulo, façam uma leitura geral do capítulo para ter uma visão do todo, ou que leiam o resumo do capítulo primeiro para que tenham uma ideia geral do que vem a seguir, aumentando assim

as chances de compreensão.

6 | CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÕES FUTURAS

O presente artigo teve o objetivo de apresentar os resultados preliminares do projeto Persona, atualmente em andamento no IFPI-Campus Floriano, que tem a finalidade de identificar os diversos estilos de aprendizagem dos alunos, tendo como objetivos específicos promover uma gestão científica do ensino, fornecendo informações que subsidiem a prática pedagógica através do desenvolvimento de sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem direcionadas para as necessidades de aprendizagem tanto individuais quanto grupais, bem como incentivar tanto os professores quanto os alunos a pensarem e atuarem nos seus processos de metacognição. Embora haja uma grande quantidade de estudantes que não possuem preferências de aprendizagem entre as dimensões, a exceção da dimensão de captação de informações Visual/Verbal que apresentou uma grande quantidade de alunos sem preferência de aprendizagem, o perfil dominante de aprendizagem ainda é Ativo/Sensorial/Visual/Sequencial, indicando similaridades de aprendizagem com outros estudos.

Grande parte da gestão do ensino é baseada em suposições fundamentadas na experiência empírica, pelo que nem sempre os resultados auferidos podem ser validados cientificamente. Como contribuições teóricas, acredita-se que o referido projeto constitui uma mais-valia científica importante na área da gestão do ensino, por apresentar uma metodologia de gestão científica do ensino, tendo em vista que a identificação dos estilos de aprendizagem fornece uma métrica clara e objetiva que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, podendo embasar as discussões em encontros pedagógicos, acerca dos perfis de aprendizagem dos alunos, bem como o acompanhamento e a superação das dificuldades de aprendizagem individual e grupal, uma vez que identificados os estilos preferenciais de aprendizagem em consonância com as práticas de ensino adotadas, poder-se-á fornecer soluções criativas para aumentar a retenção de conhecimento, minimizando assim as possíveis assimetrias existentes entre os estilos de aprendizagem dos discentes e as práticas de ensino e aprendizagem adotadas pela instituição de ensino. Não obstante a isso, torna-se possível ainda fornecer insights sobre características vocacionais dos alunos, tendo em consideração as suas preferências de aprendizagem.

Como limitações, a investigação apresenta a falta de informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, que poderiam ser utilizadas com o intuito de verificar se de fato os estilos de aprendizagem preferenciais encontrados estão relacionados ao desempenho estudantil, fornecendo dessa forma, evidências estatísticas para afirmar que possuir este ou aquele estilo preferencial de aprendizagem pode constituir-se em uma vantagem ou desvantagem em relação ao ambiente educacional.

O resultado de se possuir diferentes estilos de aprendizagem entre professores e alunos descrito em Felder e Spurlin (2002) indica que quando a maioria da turma não combina com o estilo de aprendizagem do professor o aprendizado do aluno é prejudicado, e dão sinais como: desistência da aula, sonolência, desconforto nos locais de estudo, absenteísmo, mudanças de cursos e áreas de concentração. Fer (2007) relata o mesmo fato em alunos de idiomas sendo prejudicados por possuírem estilos de aprendizagem diferente dos professores. Nessa conformidade, sugerem-se como investigações futuras a comparação entre os estilos de aprendizagem de estudantes e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Piauí, bem como a comparação entre o desempenho acadêmico e os estilos preferenciais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AIDAR SAUAIA, A. C. Conhecimento versus desempenho das organizações: um estudo empírico com jogos de empresas. REAd-Revista Eletrônica de Administração, v. 12, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4011/401137450001/>>.
- ALMEIDA, K. R. de. Descrição e análise de diferentes estilos de aprendizagem. Revista , v. 3, n. 3, 31 mar. 2010. Disponível em: <<http://interlocucao.loyola.g12.br/index.php/revista/article/viewArticle/73>>. Acesso em: 4 ago. 2017.
- CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem em universitários. 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253390>>.
- FELDER, R. M.; BRENT, R. Understanding Student Differences. Journal of Engineering Education, v. 94, n. 1, p. 57–72, 1 jan. 2005.
- FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. Engineering education, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.
- FELDER, R. M.; SOLOMAN, B. A. Learning styles and strategies. Disponível em: <<http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/ILSdir/styles.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2017.
- FELDER, R. M.; SPURLIN, J. Applications, reliability and validity of the index of learning styles. International journal of engineering education, v. 21, n. 1, p. 103–112, 2005.
- FER, S. Differences in turkish student teachers' learning styles. In: Fourth Balkan Congress: Education, The Balkans, Europe, Stara Zagora, Bulgaria, Anais, 2007.
- KOLB, D. A. Experimental Learning. Experience as Source of learning and Development, Printice-Hall. Inc. USA, 1984.
- WALTER, C.E.S; FORTES, P.J.O. A influência da configuração das aulas e das avaliações na aprendizagem: um estudo de caso dos alunos do curso de Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Journal of Learning Styles, Vol. 7. no 13, 2014.
- WALTER. C.E.S; FORTES, P.J.O; STETTINER, C.; RAMOS, D. A influência dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho de Grupos de Trabalho. Journal of Learning Styles, Vol. 10. no 20, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 46, 51, 52, 53, 62, 73, 75, 76, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 180, 181, 183, 184, 186, 214

Agenda 2030 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147

Algoritmos 89, 90, 91, 92, 93, 94

Apple 188, 190, 192, 193, 194, 198, 199, 200

Arquitetura 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 60, 62, 68, 135, 213, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Arte 31, 40, 41, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 168, 205, 206, 207, 208, 212

B

Biblioteca pública 142, 202, 203, 205, 209, 210, 211

Bibliotecas 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 91, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 180, 182, 183, 186, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212

Biblioteconomia 89, 147, 179, 181, 186, 212

Big data 89, 90, 97, 104

BIM 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Braille 74, 75, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 184

C

Casas inteligentes 58, 60, 61, 67, 68

Comunicação 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 53, 61, 89, 109, 117, 130, 136, 155, 156, 181, 191, 192, 217

Conservação 134

Consumo 24, 60, 63, 65, 79, 97, 181, 188, 189, 190, 192, 193, 199, 200

Controladoria 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Coparticipação 42, 43, 45

Crime organizado 18, 26

D

Deficiência visual 74, 75, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Design de ambientes 58, 65, 67, 216

Direito 1, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 46, 51, 90, 101, 102, 103, 104, 142, 163, 203, 207

Dosvox 74, 76, 136, 137, 138

F

Facções 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Falência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

G

Gestão 28, 30, 33, 61, 63, 69, 70, 71, 72, 76, 87, 89, 90, 91, 93, 109, 110, 112, 114, 118, 119, 121, 125, 131, 135, 151, 158, 159, 177, 179, 181, 191, 215, 228

Gestão da informação 89, 90

I

IFAM 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Inteligência competitiva 106, 108, 109, 116, 117, 119, 120

IPO 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

J

Julgamento 3, 4, 11, 91, 100, 110, 207

L

Leitura 51, 54, 75, 126, 130, 131, 139, 144, 145, 157, 181, 183, 184, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Logística reversa 188, 189, 190, 193, 197, 198, 199, 200, 201

M

Mercado de capitais 77, 78, 79, 86

Mineração de patentes 160, 162, 176

P

Patentes 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179

Patrimônio 11, 80, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135

Pessoas com deficiência 53, 73, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 136, 141, 142, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

Planejamento urbano 124, 126, 131

Pobreza 6, 141, 202, 203, 204, 205, 209, 211

Políticas públicas 95, 96, 100, 160, 203, 205

S

Saúde 7, 28, 30, 90, 102, 155, 156, 203, 204

Sistema prisional 21, 26

Sistemas de informação 111, 115

Softwares 36, 66, 69, 145, 148, 155, 167, 172, 221, 222

T

Tecnologia assistiva 74, 76, 136, 137, 138, 181, 183, 187

U

Underpricing 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0